

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação

"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO DIÁLOGO COM O PENSAMENTO DE GERT BIESTA

Autora: Ana Lúcia Souza de Freitas (UNISINOS)

Resumo: O tema da inovação na educação se faz tão recorrente quanto multifacetado e polêmico, visto que muitos e distintos são os interesses envolvidos neste processo. O avanço das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) e a mudança das relações sociais que delas decorrem têm sido argumentos recorrentes para justificar a inovação na educação a partir de novas estratégias metodológicas, com ênfase no uso de recursos tecnológicos. Observa-se uma crescente preocupação em atender às novas necessidades dos estudantes e às suas expectativas quanto a aulas atrativas e prazerosas, com ênfase nos recursos tecnológicos. Neste cenário, a mudança do papel do professor se apresenta como necessidade inquestionável. Todavia, questionável merece ser o sentido e a direção desta mudança. Com base nesta compreensão, o trabalho apresenta um estudo bibliográfico que dá continuidade a estudos anteriores sobre o pensamento de Gert Biesta, considerando sua preocupação com a concepção do professor como um facilitador da aprendizagem presente na linguagem educacional dos últimos anos. Tem como objetivo compartilhar uma compreensão acerca dos limites e fragilidades desta concepção, bem como contribuir para a discussão sobre o seguinte questionamento: qual a finalidade da educação e a função da docência diante das exigências atuais? A intenção não é a de chegar a respostas definitivas sobre o questionamento apresentado, mas de, propõe Gert Biesta: ajudar a fazer perguntas sobre a finalidade e a orientação dos processos e práticas educacionais. Esta pode ser uma pista para pensar/realizar os desafios à inovação na educação, para além da facilitação da aprendizagem.

Palavras-chave: Gert Biesta. Ensino. Aprenderismo.

INTRODUÇÃO

O tema da inovação na educação se faz tão recorrente quanto multifacetado e polêmico, visto que muitos e distintos são os interesses envolvidos neste processo (ZANCHET; GHIGGI, 2009). O avanço das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) e a mudança das relações sociais que delas decorrem têm sido argumentos recorrentes para justificar a inovação na educação a partir de novas estratégias metodológicas. Observa-se uma crescente preocupação em atender às novas necessidades dos estudantes e às suas expectativas quanto a aulas atrativas e prazerosas, com ênfase no uso de recursos tecnológicos. Neste cenário, a mudança do papel do professor se apresenta como

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

necessidade inquestionável. Todavia, questionável merece ser o sentido e a direção desta mudança.

A discussão sobre inovação educacional, segundo Imbernón (2011), não pode ser dissociada da discussão sobre a profissão docente, de uma mudança cultura da profissão que implica, necessariamente, uma mudança de concepção acerca da própria relação entre docência e inovação.

O professor ou a professora não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deveria converter-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança, a partir de e em seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível (IMBERNÓN, 2011, p.21)

Segundo o autor, não se tratou o bastante o tema da função do profissional da educação no campo da inovação e esta é uma questão relevante porque “o professor e as condições de trabalho em que exerce a profissão são o núcleo fundamental da inovação nas instituições educativas; *mas talvez o problema não esteja apenas nos sujeitos docentes, e sim nos processos políticos, sociais e educativos*” (Ibidem – grifo do autor).

Com base nesta compreensão acerca da relevância de pensar a função do/a professor/a e as finalidades da educação no âmbito dos processos de inovação, o trabalho apresenta um estudo bibliográfico que dá continuidade a estudos anteriores sobre o pensamento de Gert Biesta (FREITAS; GUILHERME, 2017 e GUILHERME; FREITAS, 2017), considerando sua preocupação com a concepção do professor como um facilitador presente na linguagem educacional dos últimos anos (BIESTA, 2012a). Tem como objetivo compartilhar uma compreensão acerca dos limites e fragilidades desta concepção, bem como contribuir para a discussão sobre o seguinte questionamento: qual a finalidade da educação e a função da docência diante das exigências atuais?

Para tanto, são apresentados dois aspectos do pensamento do autor sugeridos como referência para seguir analisando a questão proposta, em diálogo com outros autores e autoras do campo da formação de professores/as. Inicialmente, apresenta-se o conceito de “learnification” (BIESTA, 2013a) – traduzido como “aprenderismo” (GUILHERME; FREITAS, 2017) –; a seguir, sua compreensão acerca do que compreende como “uma boa educação na era da mensuração” (BIESTA, 2013b). Compreende-se que o pensamento de Gert Biesta contribui para analisar criticamente as proposições de inovação na educação de forma crítica, ratificando a função educativa da docência.

Com base no estudo realizado, as considerações finais sugerem o diálogo entre o pensamento de Biesta com o de Léa Anastasiou, estabelecendo relações com o conceito de

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

ensinagem, proposto pela autora (ANASTASIOU, 2004). Acredita-se que esta aproximação pode contribuir para avançar a produção de conhecimento e a prática educativa a partir de uma reconceitualização do ensino, considerando o questionamento apresentado inicialmente acerca da finalidade da educação e a função da docência diante das exigências atuais. A intenção não é a de chegar a respostas definitivas sobre o questionamento apresentado, mas de, propõe Gert Biesta: ajudar a fazer perguntas sobre a finalidade e a orientação dos processos e práticas educacionais. Esta pode ser uma pista para pensar/realizar os desafios à inovação na educação, para além da facilitação da aprendizagem.

DIALOGANDO COM O PENSAMENTO DE GERT BIESTA

Gert Biesta é professor de teoria e política educacional no Departamento de Educação da Brunel University London e editor da revista *Studies in Philosophy and Education*, reconhecido internacionalmente como referência da pedagogia crítica. É autor de diversas obras sobre educação, entre elas, *The beautiful risk of education* (2013a) e, traduzida para o português, *Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano* (2013b).

Uma das ideias organizadoras do pensamento de Gert Biesta é a sua preocupação sobre como, nos últimos anos, a linguagem da educação vem sendo substituída pela linguagem da aprendizagem, produzindo um senso comum marcado pela ênfase na aprendizagem, fazendo referências aos estudantes como aprendizes, aos professores/as como facilitadores/as de aprendizagem, às escolas como ambientes de aprendizagem e à “educação como o provimento de oportunidades de aprendizagem ou de experiências de aprendizagem” (BIESTA, 2012b, p.815). Esta mudança de foco na linguagem da educação vem configurando um movimento denominado por Gert Biesta por “learnification” (BIESTA, 2013a), termo criado para referir-se a esta problemática e suas sérias consequências para a educação. Guilherme e Freitas (2017) traduzem a concepção do autor empregando o termo *aprenderismo* para expressar a problemática da exacerbada ênfase na aprendizagem proposta pelo autor, chamando atenção para a importância do conceito no âmbito da formação de professores/as.

Mas em que consiste a problemática do *aprenderismo*? Esta é uma questão relevante e que merece seguir sendo analisada, sob vários aspectos. Entre eles, o modo como o/a professor/a, concebido como um/a facilitador/a da aprendizagem, é destituído de sua função

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

de ensinar, visto que deixa de interferir no conteúdo e na finalidade dos processos educativos.

As palavras de Biesta são bastante esclarecedoras a este respeito:

Pensar na educação como uma transação econômica, como um processo de satisfazer as necessidades do aprendente – algo que se tornou possível pela nova linguagem da aprendizagem –, é, portanto, antes de mais nada problemático, porque se compreende mal o papel do aprendente e o papel do profissional da educação na relação educacional. Esquece-se de que uma razão principal para engajar-se na educação é precisamente descobrir o que realmente se deseja ou se precisa. Esquece-se também de que os profissionais da educação têm um papel crucial a desempenhar no processo de definição das necessidades, porque uma parte importante de sua competência profissional reside neste ponto; um papel que precisamente os distingue dos vendedores, cuja única tarefa é entregar as mercadorias ao cliente (BIESTA, 2013b, p.41).

Segundo o autor, algo de importante se perdeu nesta mudança de foco da linguagem da educação para a linguagem da aprendizagem. Neste sentido, o conceito de aprenderismo (GUILHERME; FREITAS, 2017) constitui importante referência para uma leitura crítica da educação de um modo geral e, de modo especial, no âmbito da inovação na educação. O conceito de aprenderismo dá visibilidade à exacerbação da linguagem da aprendizagem no discurso educacional contemporâneo e orienta a problematização da finalidade da educação, tal como propõe Gert Biesta (BIESTA, 2005; 2013b), na perspectiva de uma "boa educação na era da mensuração" (BIESTA, 2012b).

Gert Biesta, em consonância com o pensamento de outros/as autores/as (ESTEBAN, 2008; GUSMÃO, 2013; LIMA, 2012), considera que vivemos um momento em que as discussões educacionais, reduzidas à linguagem da aprendizagem e com foco na mensuração e comparação de resultados, têm deixado de lado a discussão acerca da finalidade da educação, reduzindo-a a questões exclusivamente técnicas. Estudos internacionais tais como o Programa de Avaliação Internacional de Alunos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (Programme for International Student Assessment - PISA - DECD), entre outros, dos quais resultam os rankings educacionais, assim como as pesquisas educacionais sobre eficácia escolar, são expressão de um modo de pensar cuja tendência é a compreensão de que os resultados da educação podem e devem ser mensurados.

A ênfase na mensuração de resultados diz respeito a um problema complexo, que tem exercido grande impacto sobre a prática educacional. Para Biesta:

Em certa medida, este impacto tem sido benéfico, pois permitiu que as discussões se baseassem em dados factuais em vez de apenas em suposições ou opiniões acerca do que pode se tratar. Contudo, o problema é que a abundância de informações sobre resultados educacionais tem dado a impressão de que as decisões acerca dos rumos da política educacional e os modelos e a forma das práticas educacionais podem ser baseados apenas em informações factuais (BIESTA, 2012b, p.812).

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Ou seja, esta tendência à mensuração se traduz num estreitamento da visão educacional, visto que desconsidera a multidimensionalidade do processo educativo, bem como suas finalidades. Contrapondo-se a esta visão, Biesta considera que "a questão da finalidade deve ter sempre um lugar na discussão educacional" (op. cit., p. 808) e este posicionamento orienta o desenvolvimento de seu pensamento na direção de argumentar o que constitui uma boa educação. Para tanto, apresenta o conceito de educação a partir de uma compreensão ampliada, em que faz distinção entre três dimensões diferentes, mas relacionadas – a qualificação, a socialização e a subjetivação – que expressam as finalidades da educação.

A qualificação consiste numa das funções mais recorrentes da educação como justificativa para a educação sistematizada, ou seja, é a que diz respeito a proporcionar conhecimentos, habilidades e capacitação específica para o mundo do trabalho e também para a cidadania. Por sua vez, a função de socialização “tem a ver com as muitas formas pelas quais nos tornamos membros e parte de ordens sociais, culturais e políticas específicas por meio da educação” (op. cit., p. 818); está relacionada à transmissão de normas e valores de forma explícita ou também no que vem sendo denominado de currículo oculto. Além das funções de qualificação e socialização, Biesta considera que a educação também exerce função quanto aos processos de individuação, nomeando esta função como subjetivação.

A subjetivação pode ser entendida, de certa forma, em direção oposta à socialização: “Não se trata precisamente da inserção de “recém-chegados” às ordens existentes, mas das formas de ser que sugerem interdependência dessas ordens; formas de ser em que o indivíduo não é simplesmente um espécime de uma ordem mais abrangente” (op. cit., p.819). A subjetivação está relacionada à constituição de singularidade dos sujeitos, numa perspectiva não individualista, mas da responsabilização de sua presença no mundo, na difícil convivência de ser, em relação com os outros.

Esta compreensão multidimensional da educação constitui importante referência para pensar/realizar as finalidades da educação, na perspectiva de que se considere, como propõe Gert Biesta, “uma boa educação na era da mensuração” (BIESTA, 2012b), visto que, segundo o autor, a resposta acerca do que constitui uma boa educação é sempre composta. Quando nos envolvemos com uma das dimensões/funções da educação, sempre produzimos impactos nas outras duas. A relação entre tais dimensões se faz complexa porque tanto podem se configurar como complementares, quanto podem se realizar enquanto tensionamentos em direções opostas. Na prática, entre as questões que se colocam para pensar/exercer a docência,

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

considerando a complexidade de sua finalidade, para além da facilitação da aprendizagem, importa considerar: como trabalhar, simultaneamente, as dimensões de qualificação, socialização e subjetivação, mantendo um equilíbrio entre elas?

Não há respostas imediatas à questão que Biesta nos apresenta. Inversamente, a questão proposta nos encaminha a ampliar as perguntas sobre a finalidade e a orientação dos processos e práticas educacionais, considerando, por exemplo, quais as intencionalidades pedagógicas desejáveis em cada uma das dimensões/funções da educação e como podemos realizá-las? Responder a estas questões diz respeito, sobretudo, a exercer a diretividade da docência, em sentido oposta à nova linguagem da educação, no que diz respeito a atribuir ao professor/a a função de facilitação da aprendizagem.

Com base no estudo do pensamento de Gert Biesta, compreende-se que pensar/realizar a inovação na educação, para além da facilitação da aprendizagem, diz respeito a assumir, teórica e praticamente, o quão difícil deve ser a educação (BIESTA, 2013b), dispendo-se a exercer a amplitude de suas finalidades. Sobretudo, é preciso estar atento às múltiplas consequências do fenômeno do aprenderismo na educação e sua vulnerabilidade no que se refere à distorção da finalidade educativa quando reduzida à questão econômica.

Pensar na educação como uma transação econômica, como um processo de satisfazer as necessidades do aprendente – algo que se tornou possível pela nova linguagem da aprendizagem –, é, portanto, antes de mais nada problemático, porque se compreende mal o papel do aprendente e o papel do profissional da educação na relação educacional. Esquece-se de que uma razão principal para engajar-se na educação é precisamente descobrir o que realmente se deseja ou se precisa. Esquece-se também de que os profissionais da educação têm um papel crucial a desempenhar no processo de definição das necessidades, porque uma parte importante de sua competência profissional reside neste ponto; um papel que precisamente os distingue dos vendedores, cuja única tarefa é entregar as mercadorias ao cliente (BIESTA, 2013b, p.41).

Neste sentido, apresentam-se a seguir algumas considerações para sugerir o aprofundamento de estudos sobre os desafios à inovação na educação, para além da facilitação da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESAFIOS À INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO, PARA ALÉM DA FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A reflexão proposta neste artigo, tendo por base o pensamento de Gert Biesta, buscou argumentar sobre a importância de uma compreensão crítica acerca da docência e do ensino no âmbito das proposições de inovação na educação. Com este intuito, buscou problematizar os limites da concepção de professor como facilitador e ampliar a visão sobre a educação,

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

para além da facilitação da aprendizagem, tomando como referência uma compreensão composta acerca da finalidade da educação que inclui as dimensões da qualificação, da socialização e da subjetivação. Ao finalizar, retomando a questão proposta inicialmente – qual a finalidade da educação e a função da docência diante das exigências atuais? – importa reiterar a relevância do estudo do pensamento de Gert Biesta para fundamentar a reflexão a este respeito.

Também é importante destacar a fecundidade do pensamento de Gert Biesta, em diálogo com outros/as autores/as, no âmbito das proposições de inovação na educação, no que se refere à discussão proposta pelo autor acerca de uma reconceitualização progressista do ensino. Tal proposição diz respeito a enfatizar a relevância do ensino e da docência, sem fazer uso de argumentos conservadores, avançando para além da discussão *se* o ensino e a docência são necessários na atualidade do cenário educacional, mas ressignificando-os a partir da discussão sobre suas finalidades.

Com base nos estudos realizados, percebe-se a proximidade do pensamento de Gert Biesta com o pensamento de Léa Anastasiou. A referida autora, ao considerar que o termo ensinar vem sendo utilizado como sinônimo de aula expositiva, desconsiderando os elementos essenciais do ensino, tais como o conteúdo, a estrutura e a organização interna específicos de cada área, o elemento contextual da prática pedagógica e suas finalidades, entre outros (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010). A partir da proposição do conceito de ensinagem, a autora contribui para a reconceitualização do ensino, enfatizando seus elementos essenciais e atualizando a reflexão sobre os desafios de sua contemporaneidade. Nesse sentido, destaca-se sua reflexão acerca do que precisa ser superado.

Supera-se, portanto, a visão de senso comum da docência associada à aula expositiva como forma única de ensinar, visão que reforçava a ação do professor como palestrante e a do aluno como copista do conteúdo. Nessa superação, a aula – como momento e espaço privilegiado de encontro e de ações – não deve ser dada nem assistida, mas construída, feita pela ação conjunta de professores e alunos (op. cit., p.207).

Compreende-se que a reconceitualização do ensino na perspectiva da ensinagem se apresenta como um campo fecundo a ser investigado, cujos esforços merecem ser mobilizados e ampliados, tendo em vista a inovação na educação. Importa considerar, sobretudo, que "Ensinar é um projeto coletivo. Embora cada professor, em sua sala de aula, possua autonomia para desenvolver sua disciplina, esta é parte integrante de um percurso formativo dos alunos" (op. cit., p.217). Decorre desta compreensão a consideração de que o tema da

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

inovação na educação, requer incluir a discussão das finalidades da educação, bem como uma reconceitualização progressista do ensino, para além da facilitação da aprendizagem. Implica compreender, sobretudo, [...] “em que consiste a dificuldade da educação? Por que é importante compreender (exercer) a educação como risco? Qual a tarefa dos educadores que assumem a educação como risco?” (FREITAS; GUILHERME, 2017, p.122).

Neste sentido, retomando as considerações iniciais acerca de que a inovação educacional não pode estar dissociada da discussão sobre a docência e suas condições de trabalho, importa considerar duas direções distintas e complementares para pensar/realizar a inovação dos processos educativos: ensinar com pesquisa e pesquisar o ensino, enquanto perspectiva que convida professores/as a assumirem o protagonismo coletivo e institucional (IMBERNÓN, 2011). Urge o redimensionamento das condições de trabalho docente – na escola, na universidade e nas relações entre elas –, de modo a ampliar as condições de possibilidade de que tal expectativa se realize, para além das iniciativas individuais.

A valorização da pesquisa no processo de ensinar pode ser um importante componente para a ressignificação do ensino no âmbito dos processos de inovação, problematizando sua finalidade multidimensional e formativa. Esta perspectiva se faz relevante sobretudo se considerarmos que

[...] uma das fontes de maior satisfação e revitalização profissional do professor é a geração de processos de aprimoramento profissional coletivo, adotando inovações e dinâmicas de mudança nas instituições educativas. Mas estes processos precisam de uma mudança nas estruturas profissionais e sociais. Precisam contar com o grupo interno da instituição e com o apoio da comunidade que envolve a instituição (IMBERNÓN, 2011, p.21-22).

Ou seja, trata-se de compreender que “[...] a inovação perde uma boa porcentagem de incidência e de melhoria coletiva quando se produz isoladamente e se converte em mera experiência pessoal” (IMBERNÓN, 2011, p.23). A inovação na educação requer protagonismo compartilhado com a intenção de melhorar, coletivamente, enquanto instituições que se articulam em função de suas finalidades educativas.

É nesta direção que se sugere o aprofundamento de estudos do pensamento de Gert Biesta, em diálogo com o de Léa Anastasiou, bem como de outros/as autores/as, enquanto importante contribuição para avançarmos em relação à produção de conhecimento e às práticas de inovação na educação, para além da facilitação da aprendizagem.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade**. 3ª ed. 2ª tiragem - Joinville, Santa Catarina: UNIVILLE, 2004.

BIESTA, Gert. **Giving Teaching Back to Education: Responding to the Disappearance of the Teacher**. *Phenomenology & Practice*, Volume 6, No. 2, pp. 35-49, 2012a.

_____. Boa educação na era da mensuração. São Paulo, **Cadernos de Pesquisa**. vol. 42 n.147, p.808-825 dez. 2012b. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000300009> Acesso: 10/7/2017.

_____. **The beautiful risk of education**. Published in United States by Paradigman Publishers, 2013a.

_____. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Tradução Rosaura Eichenberg. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013b. – (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

ESTEBAN, Maria Teresa. Silenciar a polissemia e invisibilizar os sujeitos: indagações ao discurso sobre a qualidade da educação. **Revista Portuguesa de Educação**. 2008, 21 (1), pp 5-31. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872008000100002> Acesso: 10/7/2017.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; GUILHERME, Alex. Paulo Freire e Gert Biesta: um diálogo fecundo para refletir sobre a função do/a educador/a na perspectiva da Educação Popular. In: MACHADO, Rita de Cassia Fraga; CASTRO, Amanda Motta. **Educação Popular em debate**. Jundiaí, SP: Paco, 2017, p. 115-130.

GUILHERME, Alex; FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Paulo Freire e Gert Biesta: um diálogo fecundo sobre a educação para além da facilitação da aprendizagem. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 69-86, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42i1.44003>> Acesso: 10/7/2017.

GUSMÃO, Joana Buarque. Significados da noção de qualidade da educação na arena educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, vol. 94, n. 236, p. 100-124, jan.-abr., 2013. Disponível em www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n236/06.pdf> Acesso: 6/07/2017

IMBÉRNON, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Licínio C. **Aprender para ganhar, conhecer para competir**. Sobre a subordinação da educação na “sociedade da aprendizagem”. São Paulo: Cortez, 2012.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção Docência em Formação).

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib; GHIGGI, Gomercindo (org.). **Práticas inovadoras na aula universitária**: possibilidades, desafios e perspectivas. São Luis/MA: EDUFMA, 2009, 226p. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fm000014.pdf>>

Acesso: 16/6/2017